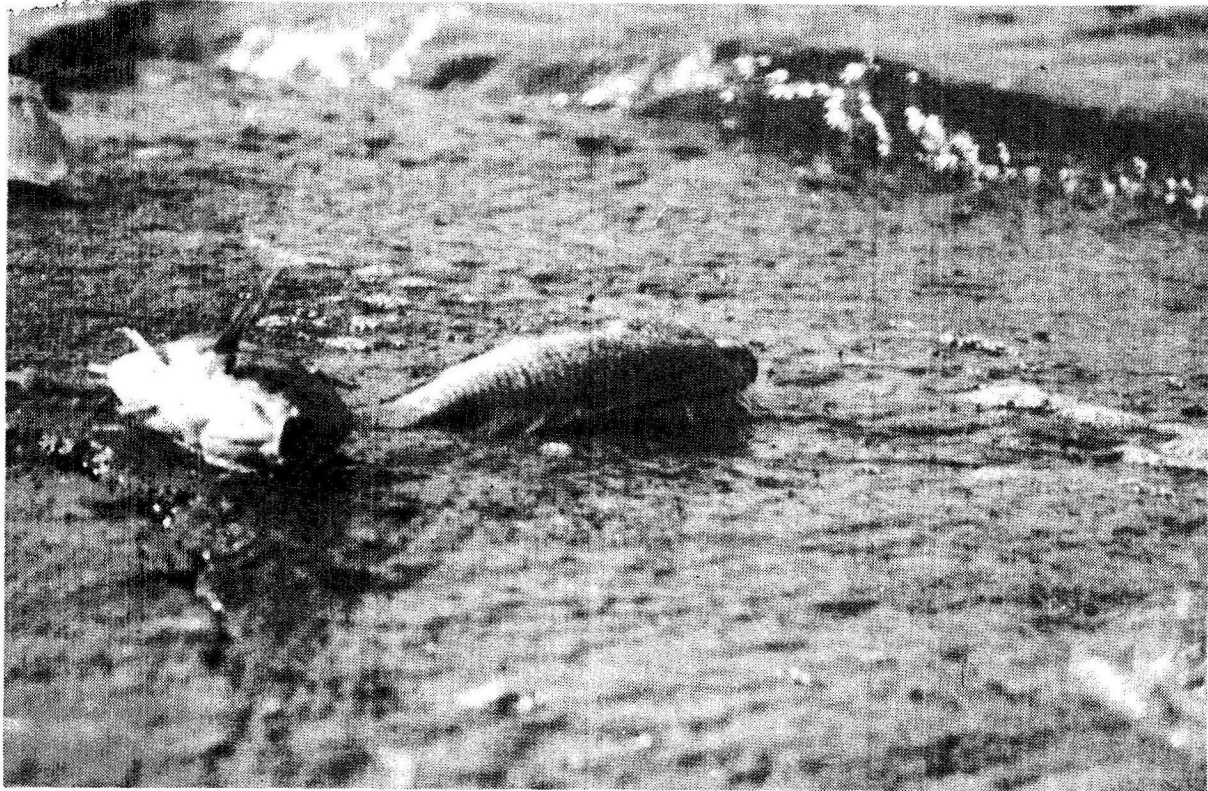




Dentro de um mês, no máximo, o governo dará início as obras de despoluição do Lago

GDF recebe 30 bi

JORNAL DE BRASIL 20 SET 1985

para limpar Lago

Após 10 anos em situação de penúria, o Lago Paranoá, a partir deste mês, começará a receber o tratamento adequado para a sua reabilitação. O governador José Aparecido, dando início ao projeto de despoluição do Lago, conseguiu nesta semana a liberação, através da Secretaria de Planejamento, da primeira parcela — correspondente a Cr\$ 30 bilhões — da verba de Cr\$ 350 bilhões destinada ao «salvamento do lago». O trabalho será realizado pela Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), que há anos possui um projeto sobre o assunto, com prazo de conclusão de quatro anos.

A liberação da primeira parcela destinada a despoluir o Paranoá, segundo o governador José Aparecido, foi concedida pela Seplan em decorrência da gravidade em que se encontra as condições do lago. Durante a última semana, ele manteve contatos com o ministro do Planejamento, João Sayad, e com o ministro de Urbanismo e Meio Ambiente, Flávio Peixoto, sobre a possibilidade da verba ser

liberada com urgência, pois o lago «corre o risco de comprometer seriamente a vida no Distrito Federal, caso não seja tratado, como afirmou o superintendente da Caesb, Laelio Ladeira de Souza».

Situação Difícil

Conforme as informações do superintendente da Caesb, o lago Paranoá encontra-se em situação «lastimável», já que com o passar dos anos sua capacidade de absorver os detritos da cidade foi sobrecarregada. Atualmente suas águas, disse ele, estão saturadas de sulfato de cobre, responsáveis pela proliferação de algas em suas margens. A presença desta vegetação no Paranoá, segundo Laelio Ladeira, provoca a mortandade de peixes, pois a água deixa de ser devidamente oxigenada. A situação agrava-se ainda mais, com a frequência do sol forte e a ausência de chuva, pois ambos os fenômenos fazem com que mais algas se proliferem e o mau cheiro aumente, explicou Laelio Ladeira.